

## **BANDEIRA NACIONAL**

Símbolo nacional modificado após a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889, com base em projeto idealizado por Raimundo Teixeira Mendes com a colaboração de Miguel Lemos. O projeto manteve o retângulo verde e o losango amarelo da bandeira imperial, desenhada por Jean-Baptiste Debret, mas substituiu, no centro do losango, o escudo de armas encimado pela coroa e ladeado por ramos de café e tabaco por uma esfera azul salpicada de estrelas e cortada por uma faixa branca com os dizeres “Ordem e progresso”. Foi prevista a colocação de 21 estrelas, mostrando de forma idealizada o céu do Rio de Janeiro nas primeiras horas da manhã do dia 15 de novembro. Coube a Manuel Pereira Reis, professor de astronomia da Escola Politécnica, a projeção das estrelas na esfera. O desenho foi executado pelo pintor Décio Vilares. Para garantir a aprovação do projeto, foi atribuída a Benjamin Constant a responsabilidade pela criação da bandeira, mas na verdade ele apenas aprovou o projeto, indicando que deveria ser dado maior realce ao Cruzeiro do Sul, o que foi feito.

Assim, foram os positivistas que definiram o projeto de uma bandeira para a República. Mantiveram o verde-amarelo que representava a riqueza nacional e apontaram para o futuro da nação com a divisa “Ordem e progresso”, lema de Augusto Comte, fundador do positivismo. Pelo Decreto nº 4 do Governo Provisório, de 19 de novembro de 1889, foi oficialmente adotada a bandeira que simbolizava a República. Seu lema não foi contudo bem aceito, provocando grandes divergências e críticas que permaneceram até recentemente.

A primeira bandeira republicana foi bordada por Flora Simas de Carvalho, em algodão. A segunda, bordada pela mesma senhora em seda, foi hasteada com solenidade na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Em seguida, as filhas de Benjamin Constant bordaram as bandeiras destinadas às escolas Militar e Superior de Guerra.

*Alzira Alves de Abreu*

FONTES: COIMBRA, R. *Bandeira*.